



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROEXTENSÃO

A recepção natural e proveitosa da literatura no processo de ensino e aquisição de japonês como língua estrangeira

Aluna autora: Caroline Natsumi Nakazawa, Orientadora: Dra. Kátia Rodrigues Mello Miranda, Co-orientadora: Me. Joy Nascimento Afonso. Campus de Assis, Faculdade de Ciências e Letras, Letras, carol.natsumi@gmail.com, Iniciação Científica Sem Bolsa – ISB.

Eixo: 1, "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo:

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre a abordagem de textos literários no contexto de ensino e aquisição de japonês como língua estrangeira, tendo como prioridade o direcionamento do olhar do aprendiz e do professor para as nuances da língua-alvo, presentes e perceptíveis em textos autênticos como a literatura. Nossas considerações se originam na observação do trabalho realizado com textos literários nas aulas de um curso de japonês – nível intermediário, ministrado no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Perofessores (CLDP). **Palavras Chave:** *Ensino de japonês como língua estrangeira, Literatura, Estratégica Didática.*

Abstract:

This work presents thoughts on the approach of literary texts inside the teaching and learning context of the japanese language as a foreign language, focusing on the view of the apprentice and professor towards the nuances of the target language that are present and visible in authentic texts such as literature. Our deliberation starts on studying the implementation of literary texts on the intermediary course of japanese language classes at the CLDP (Center for the Development of Language and Professors).

Keywords: *Foreign language teaching, Literature, Didactic strategies.*

Introdução

No contexto atual, é possível observar, muitas vezes, o trabalho utilitário com textos literários em sala de aula, tanto no ensino de Língua Materna (LM) como de Língua Estrangeira (LE). Tendo em vista a prática e a formação do professor de LE, e, nessa esfera, a necessidade da reflexão e aplicação de estratégias didáticas eficientes, consideramos a pertinência da literatura, a partir de uma abordagem significativa, em que seja priorizada a natureza humanizadora do texto literário. Com base nas leituras realizadas, primeiramente verificamos a necessidade de conhecer diferentes perspectivas sobre o que é a literatura e qual a sua importância, e passar a ter uma definição mais clara sobre esse tema, para, a partir de então, pensar em possibilidades de abordagem significativa de textos literários em sala de aula. A clareza sobre a natureza humanizadora da literatura possibilita um engajamento conciso e consciente do trabalho, que se refletirá diretamente na forma de trabalhar com os aprendizes, isto é, na elaboração e escolha das atividades a serem aplicadas em sala (LAZAR, 1993).

Sob esse prisma, Antonio Candido (1972, p. 803)

afirma que a literatura, "longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica, [...] age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela. [...] É um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe". Em consonância com essa perspectiva, da literatura como um fenômeno de civilização (CANDIDO, 1972), há estudiosos que tratam sobre o processo de leitura (KLEIMAN, 2011), para compreender suas implicações, já que é a partir da leitura que outras habilidades serão desenvolvidas, isto é, a oral, a escrita e até a auditiva. Ainda nessa esteira, vários estudiosos do campo de ensino e aquisição de LE, discutem sobre o trabalho com textos literários (LAZAR, 1993; PIETRARÓIA, 1997; SANTOS, 2014), de forma a oferecer suporte para nossas reflexões.

Objetivos

Tendo como foco o ensino de LEs, a pesquisa em desenvolvimento tem como proposta inserir textos literários no processo de ensino e aprendizagem de japonês como LE e estudar possíveis meios de trabalhar a literatura de forma significativa nas aulas. Dentro desse âmbito, e conforme o que o



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROEXTENSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

contexto de ensino sugerir, pretendemos refletir também sobre os meios de se chegar à recepção natural e proveitosa do texto literário.

A proposta tem sido aplicada em uma turma de japonês, de nível intermediário, no contexto do projeto de extensão Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP), da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp/Assis.

Material e Métodos

A presente pesquisa de modalidade qualitativa de pesquisa-ação (TELLES, 2002) se baseou na perspectiva literária de Antonio Candido, nos estudos sobre processo de leitura e nas teorias de abordagem de ensino de LE.

Pensar em trabalhar com literatura como uma estratégia didática no processo de ensino e aquisição de LE requer que o professor-pesquisador reflita sobre o que é a literatura, para, em seguida, encontrar os motivos dela, isto é, o pilar que sustentará a razão pela qual se acredita que a abordagem de textos literários corresponde a um meio viável para a aquisição da língua-alvo. A partir disso, são fundamentais as ações de elaboração e aplicação de propostas, a fim de verificar o processo, bem como os resultados dessa abordagem. Tendo em vista os aspectos mencionados, para o desenvolvimento de nossa pesquisa foram elaborados quatro planos de aula, a serem trabalhados com turma de nível intermediário de japonês, referida antes.

Considerando que poucos alunos tiveram a experiência de trabalhar com textos literários como estratégia didática no processo de aquisição da língua-alvo, procedemos às atividades de pré-leitura, isto é, uma espécie de aquecimento antes de trabalhar um texto literário. Desse modo, os três primeiros planos fazem parte dessa etapa de aquecimento para o estudo do texto literário, por sua vez, trabalhado no quarto plano de aula. Nesse sentido, de acordo com Kleiman (2011), uma das características de um leitor maduro é conhecer diferentes gêneros textuais e a sua organização textual, bem como a sua linguagem; por isso, antes do texto literário, foram trabalhados três diferentes gêneros textuais, como informativos e manuais de curiosidade.

Para a seleção dos textos, além do tema e do conteúdo abordado, bem como o nível de complexidade da linguagem e do gênero textual, foi considerado o fator da autenticidade. De acordo com essa premissa, há dois aspectos de texto, apresentados por Pietraróia (1997), que diferem em seus objetivos como texto, dependendo de seu aspecto: o texto não-autêntico e o texto autêntico. O primeiro tipo abarca textos elaborados especificamente para um determinado contexto de

ensino, de modo que sua organização textual e a escolha da linguagem está diretamente relacionada ao nível de fluência do aprendiz. A linguagem, nesse âmbito, perde seu caráter de naturalidade e passa a ser controlada de acordo com níveis de fluência. Já no texto autêntico, a linguagem age de sua maneira natural, de acordo com o seu objetivo enquanto texto, isto é, se é jornalístico, de entretenimento, comunicacional.

No tocante à elaboração das atividades a serem trabalhadas em sala, partimos de dois modelos de leitura: ascendente e descendente (PIETRARÓIA, 1997). O primeiro, diz respeito à leitura minuciosa do texto, e o segundo, a uma leitura suficiente para compreender a ideia geral e/ou central do texto. De tal maneira, tentamos trabalhar com esses dois modelos de forma equitativa ao longo da elaboração dos planos de aula, tendo em vista as metodologias de ensino de LE e os diferentes enfoques dado ao uso de textos autênticos e literários em cada uma delas.

O primeiro texto trabalhado em sala tem como título "Por que não tem o ano do gato?", que conta história de como se formaram os 12 zodiacos chineses. Este é um texto não-autêntico, ou seja, uma versão adaptada para o contexto de ensino, e configura um gênero textual que difere de outros, como diálogos superficiais, apresentados com frequência em muitos materiais didáticos de língua japonesa. A escolha do segundo texto, "'Onsen Takeo', um onsen que existe há 1300 anos", levou em consideração a presença de um aspecto abordado no primeiro texto trabalhado: a presença dos 12 animais zodiacos. Esse texto foi retirado de um site direcionado a estrangeiros que pretendem visitar ou conhecer o Japão e que sabem a língua japonesa. Desse modo, o texto é considerado autêntico, de gênero informativo, diferindo do gênero textual da primeira proposta. O terceiro texto, "Furô", foi escolhido por dar sequência aos temas trabalhados anteriormente, mas apresentados com outro enfoque, mais informativo, referencial, mas, ao mesmo tempo, como um manual de curiosidades. Além disso, apesar de se tratar do mesmo tema – ofurô –, a linguagem utilizada no terceiro texto é de um nível mais complexo. Nesse sentido, é como se o texto e as atividades realizadas anteriormente tivessem sido um aquecimento para a aplicação desse último texto.

O quarto plano de aula traz "Braço de Ferro", da autora contemporânea Yoshimoto Banana, um texto literário que apresenta de modo íntimo uma cena familiar. Tal cena é narrada em primeira pessoa, reforçando a aproximação entre o leitor, a própria narradora e a cena. Durante a narrativa, o leitor tem



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO CURRICULAR

contato com as reflexões da personagem-narradora, o que possibilita várias atividades de leitura aprofundada. Nesse sentido, a escolha do texto se deu pela imersão leitora que esse texto possibilita ao aluno e ao professor, mesmo sendo pequeno em extensão.

Nas aulas, procuramos antecipar os temas abordados nos textos por meio de um diálogo informal prévio, usando a língua-alvo. Em seguida, procedemos à leitura descendente, explorando o título e as ilustrações a fim de estimular a participação dos alunos na elaboração de hipóteses sobre o texto, e também trazer o seu imaginário acompanhado de suas experiências acadêmicas e pessoais, o que destaca o propósito de valorizar o conhecimento de mundo dos discentes. Ademais, tencionou-se preparar os alunos para a leitura do texto literário, isto é, familiarizando-os com o tipo de assunto que encontrariam e com relação a quais ideias ou termos deveriam atentar durante o seu processo como leitor ativo. Na sequência, era feita leitura silenciosa dos textos. Conforme salienta Pietraróia (1997), no ensino tradicional, também conhecido como método gramática-tradução, o texto escrito era abordado no processo de ensino e aprendizagem de LE do mesmo modo que era no ensino da língua materna (LM). Era realizada uma leitura linear do texto, em voz alta, pelo professor e/ou pelos alunos. Num primeiro momento, o professor realizava a leitura de forma lenta e expressiva, a fim de oferecer aos alunos um modelo: "Ler nessa concepção [...] era saber pronunciar bem as palavras de um texto, atribuir o som correto a uma certa grafia e transmitir com isso a emoção e os sentimentos 'escondidos atrás' das palavras" (PIETRARÓIA, 1997). Assim, a leitura em voz alta priorizava a pronúncia e não o sentido e a compreensão do texto por parte do leitor-aluno. Além disso, a leitura é uma atividade complexa (KLEIMAN, 2011), durante a qual o movimento dos olhos não é contínuo, isto é, os olhos podem se fixar em um lugar do texto e dar um pulo (como se sacando alguma ideia, e então se fixar novamente); o movimento dos olhos, nesse caso, não é apenas progressivo, mas também regressivo para atribuir sentido a alguma parte confusa. Nesse processo, por vezes, o leitor também pode sentir a necessidade de fazer leituras labiais (subvocalização). Por isso, optamos pela leitura silenciosa, em que o aluno-leitor tem autocontrole em seu processo de leitura, em que pode tranquilamente destacar palavras e partes confusas e desconhecidas do texto.

Assim, iniciamos a abordagem do texto com leituras descendentes, e, em seguida, ascendentes, para, finalmente, trabalhar o texto por meio de atividades, como exercícios de reflexão acerca da presença de

um determinado pronome demonstrativo para apontamento à uma cena, bem como apresentação oral de uma parte do conteúdo estudado. Além disso, procuramos abrir vários espaços para a realização de discussões e trocas de ideias entre os aprendizes, sem interferência do professor.

Resultados e Discussão

A fim de possibilitar a visualização holística do processo de aplicação desses planos de aula, oferecemos a seguir uma síntese do primeiro e do quarto plano. De modo que, os critérios sobre as escolhas das atividades apresentadas nos planos estão explanados na parte da metodologia. Assim, é possível observar o processo de transição do uso de texto não-autêntico ao autêntico, e, finalmente o uso de um texto literário.

PLANO DE AULA 1 Texto não-autêntico "Doushite nekodoshi ga nai?"	PLANO DE AULA 4 Texto autêntico "Udezumou"
1. Exploração do título e da ilustração da primeira página.	1. Diálogo sobre questões relacionadas ao texto.
2. Leitura silenciosa da primeira parte do texto.	2. Exploração do título e da ilustração.
2. 1. Realização da leitura com o acompanhamento do áudio.	2.1. Apreciação de aspectos do gênero textual.
3. Discussão em grupo.	3. Leitura silenciosa.
4. Realização de diálogo a partir das perguntas: em que ano vocês [em referência aos alunos] nasceram? Qual é o seu zodíaco?	4. Encontrar explicações de fácil compreensão utilizando a língua-alvo tendo como apoio dicionário manual e eletrônico.
5. Leitura conjunta.	5. Discussão em grupo.
6. Dialogar sobre a expectativa do aluno.	6. Reflexão e discussão a respeito da perspectiva do narrador.
7. Leitura silenciosa.	7. Discussão relativa ao distanciamento da cena ilustrada pelo narrador.
7.1. Discussão em grupo.	



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROEXTENSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

8. Diálogo sobre as expectativas do aluno referente a história do texto.	8. Solicitar aos alunos que sugeriram um título ao texto.
9 Análise das afirmações relacionadas ao texto; 9.1. Compartilhamento.	
10. Questionamento referente ao gênero do texto e levantamento das características que permitem essa conclusão.	

uma percepção mais apurada dos alunos no tocante às nuances dos textos em língua estrangeira e a sua transformação em protagonistas de seu processo de aquisição da LE. Referente ao corpus de pesquisa procurou-se trabalhar em um pré-aquecimento como parte do desenvolvimento da pesquisa, conforme apresentado aqui, da abordagem literária como estratégia didática no processo de ensino e aprendizagem de língua japonesa como LE. Isto é, propôs realizar reflexões sobre os meios de se chegar à recepção natural e proveitosa do texto literário, considerando o contexto de ensino. Dessa forma, na próxima etapa do projeto pretende-se trabalhar com vários textos literários e coletar dados que evidenciem a recepção dos alunos com a literatura como parte do seu processo de aquisição da língua-alvo.

Agradecimentos

Ao PIBIC – ISB, pela oportunidade de institucionalização de minha pesquisa e à nossa Universidade. A minha gratidão para as professoras, Kátia Rodrigues Mello Miranda e Joy Nascimento Afonso, por sempre me auxiliar nesta jornada como aluna-professora-pesquisadora com muitos incentivos e paciência. À minha família pelo seu amor insubstituível e, aos meus amigos, companheiros que escolhi para compartilhar esta caminhada acadêmica. E por fim, não poderia deixar de agradecer ao meu mestre, Daisaku Ikeda, que me incentiva a tentar manifestar o meu potencial ilimitado nesta existência.

No primeiro momento houve estranhamento por parte da professora com relação ao uso do texto para atividade de leitura no processo de ensino e aquisição de LE, uma vez que esta estava mais familiarizada com aulas de abordagem comunicativa. O ambiente concentrado e silencioso durante as atividades de leitura gerou, de início, insegurança sobre a prática de ensino adotada como que se faltando alguma intervenção da professora. Nesse sentido, por meio da discussão realizada com as orientadoras, pôde-se compreender a necessidade e a importância desse tempo e espaço do aluno com o texto a fim de este se encontrar como leitor ativo, relacionando as suas experiências pessoais e de estudo da língua-alvo com o texto. Por meio deste espaço, é dado ao aprendiz a possibilidade de trabalhar esta habilidade da sua maneira, uma vez que a leitura é uma atividade que deixa de ser apenas progressiva e linear para ser também regressiva, como colocado em metodologias. E só a partir do trabalho com o segundo texto é que a pesquisadora pôde conduzir a aula com mais tranquilidade.

Conclusões

Após as leituras e considerações levantadas, delineamos algumas possibilidades de introdução da literatura no processo de ensino, resultando na elaboração dos planos de aulas, bem como na escolha consciente das atividades, de modo que cada uma delas apresente fundamentos e objetivos. Assim, no presente trabalho foram apresentados resultados parciais obtidos por meio das aplicações destes planos elaborados com base nas leituras e reflexões feitas no pré e pós às suas aplicações em sala e, por fim, compartilhando ideias que possivelmente poderão ser desenvolvidas como próxima etapa desta pesquisa.

Finalmente, de um modo geral foi possível observar,

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. 4. ed, Campinas, São Paulo: Pontes, 2011.

LAZAR, Gillian. *Literature and Language Teaching: a guide for teachers and trainers*. New York: Cambridge Teacher Training and Development, 1993. p. 71-93.

PIETRARÓIA, Cristina Moerbeck Casadei. *Percursos de leitura: léxico e construção do sentido na leitura em língua estrangeira*. São Paulo: Annablume, 1997.

SANTOS, Ana Cristina dos. *A Formação do Professor e a Compreensão Leitora do Texto Literário*. Rio de Janeiro: UERJ/UVA, 2014. Disponível em :<<http://www.filologia.org.br/xcnlf/7/01.htm>>. Acessado em: 24 out. 2014.

TELLES, João Antônio, "É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!" *Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas*. In: *Linguagem & Ensino*, vol.5, n. 2, 2002, p. 91-116.